

20ª CONFERÊNCIA NACIONAL

Categoria define reivindicações da Campanha Unificada 2018

Manutenção dos direitos atuais e dos empregos são prioridades de luta deste ano

A 20ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada nos dias 8, 9 e 10 de junho, em São Paulo, aprovou a Minuta de Reivindicações da Campanha Unificada de 2018, levando em conta as demandas levantadas na Consulta feita à categoria e os eventos estaduais. O documento será submetido às Assembleias dos Sindicatos e vai ser entregue pelo Comando Nacional dos Bancários na quarta-feira (13/06) para a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para posterior negociação.

Os 627 delegados e delegadas presentes à Conferência definiram como prioridades de luta o aumento real para os salários e demais verbas, defesa dos direitos previstos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), manutenção da mesa única de negociações e dos empregos, com a proibição das demissões em massa pelos bancos, além da garantia de que nenhum bancário e bancária recebam PLR menor em 2018.

Como forma de assegurar as diversas conquistas que a categoria obteve ao longo dos tempos, o Comando Nacional também entregará à Fenaban um Pré-acordo, instrumento que assegura a manutenção de todos os direitos vigentes nas CCT, bem como nos Acordos Aditivos por banco, até que sejam encerradas as negociações deste ano. Este documento, segundo Felipe de Albuquerque Pacheco, presidente do Sindicato de Londrina, é uma forma de contornar o fim do princípio da ultratividade, que garantia a validade dos direitos até que fosse celebrado novo acordo entre patrões e empregados.

“Com a reforma trabalhista nada mais está garantido após o fim da vigência de convenções ou acordos, por isso este ano estamos agilizando a Campanha e buscando mecanismos capazes de impedir retrocessos nas conquistas da categoria”, afirma.

Neste sentido, a Minuta deste ano contém ainda



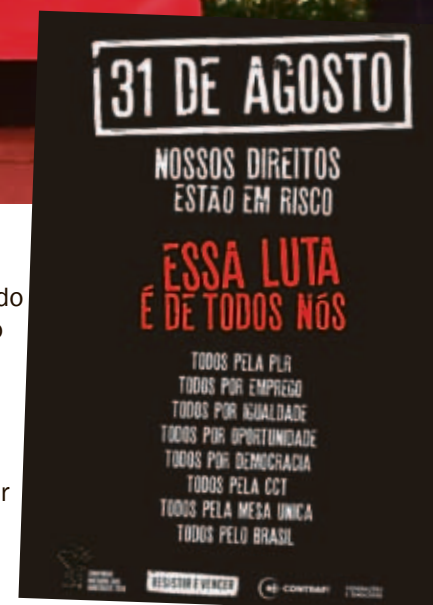
Delegados e delegadas representando as bases dos Sindicatos filiados à Fetec-CUT/PR na 20ª Conferência Nacional dos Bancários

cláusula determinando que contratos de trabalho intermitente, parcial, autônomo, terceirizado, só podem ocorrer se for acordado com o Comando Nacional dos Bancários. Este deve ser o mesmo procedimento adotado pelos bancos em relação ao Banco de Horas ou compensação, que deverão ser objeto de negociação coletiva.

Foi aprovada também a defesa da democracia, de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como a participação da categoria na luta contra o desmonte e privatização das empresas públicas, incluindo o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e os demais. “A Campanha deste ano é uma das mais difíceis, pois

estamos passando por um momento de inúmeras turbulências na política e na economia. Temos que somar todas as forças para barrar o retrocesso, porque juntos somos

mais”, ressalta o presidente do Sindicato de Londrina.



Encontros nacionais definem pautas específicas

Nos dias 7 e 8/06, dirigentes sindicais do Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander participaram, em São Paulo, de Encontros Nacionais que levantaram as pautas de reivindicações específicas de suas corporações

O Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco teve participação de cerca de 150 dirigentes de todo País, que discutiram nos dias 7 e 8 de junho, em São Paulo, as demandas de luta da Campanha específica deste ano. O principal ponto debatido foi o exagerado corte de pessoal feito pelo banco nos últimos anos. Carlos Alberto Martins, diretor do Sindicato de Cornélio Procópio, afirma que o Bradesco já dispensou 60% do pessoal oriundo do HSBC.

“Para agravar a situação, o banco lançou no ano passado um PDVE (Plano de Desligamento Voluntário Especial) que teve 7,4 mil adesões e fechou contrato com o INSS para pagar benefícios dos aposentados. O resultado disso foi o aumento do número de clientes e a redução de pessoal, trazendo sérias complicações nas condições de trabalho nas unidades em todo o País”, aponta Martins. De acordo com ele, não bastasse

isso, o banco impõe metas cada vez mais altas e impossíveis de serem atingidas, além de ter intensificado o assédio moral.

O fim da conformidade, modalidade imposta aos gerentes que são obrigados a fazer contatos com os clientes para depois a matriz do banco ligar ao cliente pedindo nota de avaliação, é outra demanda levantada no Encontro. A preocupação com o aumento dos investimentos do Bradesco em tecnologia digital também foi discutida pelos dirigentes sindicais em São Paulo. “Estudo do Dieese apresentado durante o Encontro revelou que 96% das transações feitas no banco acontecem por meios eletrônicos. A continuar nesse caminho em pouco tempo não vai ter mais funcionários para prestar atendimento presencial nas agências do Bradesco”, adverte Valdecir Cenali, diretor do Sindicato de Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco.

ITAÚ - Os funcionários e funcionárias do Itaú presentes ao Encontro Nacional, em São Paulo, debateram, em dois dias, os pontos que constam da pauta de reivindicações específicas de 2018. Os 91 delegados e delegadas elegeram como prioridades de luta a manutenção dos empregos, melhorias nas condições de trabalho, e a busca de avanços nos programas próprios de remuneração,



Aginaldo Gonçalves (à esq.), diretor do Sindicato de Apucarana, com dirigentes do Santander no Paraná no Encontro



Dirigentes sindicais do Paraná que participaram do Encontro Nacional dos funcionários do Bradesco, em São Paulo

como PLR e PCR. Durante o evento foi ressaltada a necessidade de organizar os bancários e bancárias para impedir a retirada de direito, lembrando que o Itaú foi um dos financiadores da tomada pelo comando do País por Michel Temer (MDB) e que também pretende se aproveitar das mudanças na legislação trabalhista para reduzir direitos.

SANTANDER - O Encontro Nacional dos Funcionários do Santander, ocorrido no dia 8 de junho, em São Paulo, aprovou a minuta do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) aditivo à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, com alterações na proposta que está em discussão com o banco. As principais reivindicações dizem respeito à manutenção dos direitos atuais com a atualização das cláusulas econômicas, assim como para o Acordo do PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander).

Os dirigentes também aprovaram a renovação do acordo os termos de compromisso do Cabesp (Plano de Saúde dos funcionários do antigo Banespa) e Banesprev (fundo de previdência dos funcionários do antigo Banespa).

Leia mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

BANCO DO BRASIL

Evento em São Paulo aprova prioridades de luta do funcionalismo

O 29º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado nos dias 7 e 8 de junho, em São Paulo, debateu a conjuntura política e econômica do País para definir a Minuta de Reivindicações específicas deste ano. Durante o evento foi destacada a importância de fortalecer as entidades representativas do funcionalismo, lutar pela manutenção do papel do BB enquanto agente do desenvolvimento do País e contra os ataques que estão sendo feitos pelo governo Michel Temer (MDB) contra as empresas públicas. Minuta tem como destaques os seguintes pontos:

- melhoria das condições de trabalho com contratação de funcionários;
- melhoria dos escritórios digitais;
- defesa da Cassi;
- rejeição a proposta da consultoria Accenture, contratada pelo banco para fazer uma análise da Cassi;
- rejeição da proposta do banco para a Cassi, que quebra a solidariedade e penaliza os menores salários;
- lutar contra a resolução da CGPAR;
- revisão da tabela PIP no Plano Previ Futuro para melhoria dos benefícios;
- incluir os planos de saúde e previdência dos bancos incorporados na mesa de negociação;
- Acordo Coletivo para todos os funcionários sem a discriminação da nova lei trabalhista.

Delegados do 34º Conecef aprovam a minuta de 2018

O 34º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal), realizado nos dias 7 e 8 de junho, em São Paulo, aprovou a pauta de reivindicações dos empregados e empregadas do banco para a Campanha Nacional 2018. Os principais eixos compreendem a defesa da Caixa 100% pública, da Funcef, do Saúde Caixa, da democracia e o fortalecimento da luta

para que nenhum direito seja cortado. Os 312 delegados e delegadas de todo o País, representando pessoal da ativa e aposentados, também apontaram como prioridade nas negociações específicas deste ano mais contratações, fim da precariedade nas condições de trabalho, não à mudança no custeio do Saúde Caixa e às alterações no Estatuto da Funcef, o fundo de previdência

complementar.

No final do evento, os delegados aprovaram duas moções de repúdio. A primeira contra os representantes do governo no Conselho de Administração da Caixa e contra a indicação política do presidente da Funcef, Carlos Vieira, por aliados de Michel Temer (MDB).

Leia mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

BRDESCO

Protesto do Sindicato de Londrina cobra contratações de funcionários

A falta de pessoal no Bradesco levou o Sindicato de Londrina a realizar protesto no dia 7 de junho no prédio central do banco, que abriga três agências e a Superintendência Regional, para cobrar contratações como forma de resolver problemas nas condições de trabalho, de atendimento e o fim do assédio moral. Segundo Irineu Barrinuevo, diretor do Sindicato de Londrina, a ação foi realizada naquela data para aproveitar a presença de diretores do banco na cidade, denunciando diretamente a eles a situação em que se encontram as unidades.

“São vários os problemas que estão ocorrendo, só que a administração do Bradesco em Londrina fez uma manobra para dar uma falsa impressão à diretoria de que tudo está transcorrendo normalmente na agência Centro.

Deslocaram pessoal de outras agências para atuar nos caixas e no atendimento aos clientes, mas a realidade é muito diferente”, critica.

Irineu afirma que os cortes efetuados



Sindicato de Londrina cobrou contratações para regularizar condições de trabalho no Bradesco

pelo Bradesco após a aquisição do HSBC e os ocorridos por meio do PDVE (Plano de Desligamento Voluntário Especial), lançado no ano passado, estrangularam a dotação das agências. “Ao mesmo tempo em que o

banco enxugou o quadro houve o aumento do número de clientes e os funcionários não conseguem dar conta da enorme demanda pelo atendimento, gerando muitas filias e reclamações”, relata.

APUCARANA

Abertas inscrições para candidatos a representantes de base do BB e delegados sindicais da Caixa

O Sindicato de Apucarana abriu inscrições para os



funcionários e funcionárias do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal lotados na base territorial da entidade que pretendem se candidatar nas eleições para representantes sindicais de base e delegados sindicais. Os interessados devem se inscrever no período de 12 a 21 de junho e a votação ocorrerá entre os dias 27 e 28.

No BB, será eleito um representante sindical de base para o grupamento de até 80 funcionários. As eleições na Caixa ocorrerão nas unidades de Apucarana, Arapongas, Faxinal, Jandaia do Sul e Ivaiporã, se houver candidatas.

José Roberto Brasileiro, presidente do Sindicato de Apucarana, afirma que no atual momento os representantes de base do BB e delegados sindicais da Caixa exercerão um importante papel na organização dos colegas para impedir retrocessos nos direitos e impedir a privatização destas duas instituições públicas federais.

“Eles atuarão em conjunto com o Sindicato, mobilizando os funcionários e funcionárias nas lutas específicas, bem como na Campanha Unificada deste ano, que promete ser das mais difíceis dos últimos anos”, salienta Brasileiro.

BANCO DO BRASIL

Entidades cobram negociações sobre a Cassi

As entidades representativas do funcionalismo do Banco do Brasil cobraram, em reunião realizada no dia 5 de junho, no Rio de Janeiro, a retomada da mesa de negociação em torno da proposta apresentada para a Cassi. Esta atitude foi tomada por que o banco disse que está discutindo diretamente na governança da Cassi sem passar pela mesa das entidades. A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB apontou

a contradição entre o que o banco tem escrito nos seus boletins sobre o processo de não decisão na Cassi e ao mesmo tempo remete a proposta para aquela instância.

A Contraf-CUT entregou aos representantes do banco um documento com contrapontos às propostas apresentadas pelo BB, tanto a primeira, quanto a segunda versão. “Não podemos aceitar que a diretoria do banco queira

impor a quebra da solidariedade entre os associados, pois isso penaliza aqueles que ganham menores salários e terão que arcar com contribuições muito pesadas para o seu poder aquisitivo”, avalia Carlos Roberto de Freitas, presidente do Sindicato de Arapotí. Segundo Carlos, a Comissão de Empresa também não concorda com a inclusão de agentes de mercado externos no corpo de associados da Cassi, como quer a direção do BB.

Quadrilha ataca agências da Caixa e do Itaú em Jaguariaíva

Agências da Caixa Econômica Federal e do Itaú localizadas em Jaguariaíva, na base do Sindicato de Arapotí, foram atacadas por volta das 3h00 do dia 11 de junho por uma quadrilha de assaltantes de banco. De acordo com a Polícia Civil, provavelmente quatro bandidos participaram da ação que não conseguiu ser consumada na unidade da Caixa em função do acionamento do alarme e do dispositivo que libera fumaça no interior do prédio em caso de

tentativa de violar os caixas eletrônicos.

No Itaú, a força dos explosivos utilizados pela quadrilha praticamente destruiu o prédio, quebrando quase todos os vidros da fachada e abalando as paredes de alvenaria e o forro. Utilizando armas de grosso calibre, os assaltantes intimidaram a população e os policiais que atuam na cidade com tiros disparados para o alto.

Leia mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br



A agência do Itaú em Jaguariaíva teve enormes danos provocados pelas explosões feitas pela quadrilha

LONDRINA

Sábado (14/06) vai ter a Feira da Resistência no Canto MARL

Foto: Vinicius Kafo

Como ocorre sempre aos segundos sábados do mês, no dia 14 de junho será realizada no Canto MARL (Movimento dos Artistas de Rua de Londrina) mais uma edição da Feira da Resistência. Esta é uma iniciativa conjunta do MARL com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) e tem por objetivo construir um espaço de convivência, com venda de produtos oriundos da reforma agrária e promoção de atividades culturais.

Segundo Ceres Luisa Antunes Hadich, da direção nacional do MST, os produtores que vivem em áreas de reforma agrária (acampamentos e assentamentos) na região de Londrina participam da Feira em barracas coletivas. "Nas áreas, as famílias que produzem os itens vendidos se organizam pra definir quem participará representando o grupo e como se efetivará o deslocamento. Há uma variedade grande de produtos em cada banca, que vão desde os produtos



Na Feira da Resistência são comercializados produtos dos agricultores do MST e realizadas apresentações artísticas

in natura (frutas, verduras, sementes, legumes), a panificados, além de polpas e artesanato", explica.

Também são comercializados pratos típicos da culinária camponesa e produtos das agroindústrias da reforma agrária para serem consumidos na hora, em pequenas refeições. Ceres conta que já existe um público fiel à

Feira da Resistência que participa comprando os produtos do MST e assistindo as atividades artísticas. "O nosso desafio é envolver mais pessoas, especialmente da região do entorno do Canto MARL, para que o feirão possa atrair um público maior e assim melhorar a capacidade de vendas dos produtos", afirma.

Centrais Sindicais lançam agenda prioritária de luta

As Centrais Sindicais lançaram no dia 6 de junho, em São Paulo, a "Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora", que é um conjunto de propostas para combater todas as formas de desigualdade e lutar pela promoção do emprego, pela liberdade, democracia, soberania nacional e justiça no Brasil. A Agenda propõe, de imediato, medidas de combate ao desemprego e ao subemprego crescentes, que já atingem 28 milhões de trabalhadores, como a criação de frentes de trabalho, atenção especial para os jovens; a retomada das obras de infraestrutura e a implementação de políticas de amparo aos desempregados para garantir seu sustento e de sua família, como, por exemplo, repasse do vale gás, subsídio de energia elétrica, dentre outras.

Dia 15/06 tem Reunião Arbitral do Torneio de Futebol Suíço de Londrina

O Sindicato de Londrina vai se reunir com representantes das equipes no dia 15 de junho, às 18h30, na Sede Administrativa, para definir o formato de disputa do Torneio Bancário de Futebol Suíço 2018, o Regulamento e sortear os jogos.

Irineu Barrinuevo, diretor do Sindicato e responsável pelo Torneio afirma que também será discutida na Reunião Arbitral o



local onde serão realizados os jogos. "É importante que os representantes das equipes participem para chegarmos a um consenso sobre como se dará o Torneio, decidindo democraticamente o Regulamento e os demais encaminhamentos da competição", avalia.

Para obter mais informações entre em contato com Irineu pelo telefone (43) 3372-8787.

ESPAÇO PARA A SAÚDE Decisão do TRT de SP protege trabalhador na alta médica

O desembargador Ricardo Artur Costa e Trigueiros, do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 2ª Região, de São Paulo, decidiu, ao julgar ação de uma trabalhadora que, mesmo doente, havia recebido a alta médica, a retornar suas atividades na empresa, que a empresa tem o dever de recebê-la e a lhe passar serviços, readaptando-a, se for o caso.

Na sentença, o desembargador afirmou que a empresa, ainda que respaldada por parecer médico, assumiu o risco de tal conduta, de modo que a trabalhadora desde que recebeu a alta permaneceu à sua disposição, devendo, portanto receber os salários daquele período.

Esta decisão vem de encontro com o trabalhador e a trabalhadora que recebem alta do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e assim têm o benefício suspenso, mas acabam ficando sem nenhuma remuneração se a empresa não aceitar o seu retorno ao trabalho. Para o desembargador Ricardo Artur, cabe ao empregador o ônus de readaptar o trabalhador ou então tentar mudar a decisão dos médicos peritos do INSS, desde que garanta aos trabalhadores o pagamento de salários durante a licença remunerada, até uma decisão final do INSS.

Esse período em que o trabalhador e a trabalhadora ficam sem receber nada para o seu sustento é chamado de "limbo previdenciário" pelos juízes do trabalho, situação essa que pode ser revogada com essa decisão do TRT de São Paulo.

Reforma amplia casos de doenças

Mesmo com esta decisão do TRT da 2ª Região favorável aos trabalhadores, a reforma trabalhista e o desmonte do SUS imposto pelo governo Michel Temer (MDB) estão provocando mais doenças, inclusive, a depressão pela insegurança gerada com as mudanças na CLT e as situações em que o trabalhador vai ser liberado pelos peritos e não pelas empresas vão aumentar ainda mais.

EXPEDIENTE